

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Gazeta do Povo (curitiba) Class.: 402

Data: 03.07.86 Pg.: \_\_\_\_\_

**Ocupação indígena:**

<sup>190</sup>  
**clima tenso no MS**

**CAMPO GRANDE** — O clima é muito tenso na Fazenda Alegria, a três quilômetros de Maracaju, em Mato Grosso do Sul, onde a Polícia Militar e a Polícia Federal estão tentando tirar a força um grupo de 40 índios Caiuás que ocupam uma área de 90 hectares. No final de semana, receberam ajuda dos índios Terenas e Guaranis da região de Dourados, para ocupar o restante da fazenda, cerca de 1.600 hectares.

Cerca de 35 proprietários de terras em Maracaju estiveram na Governadoria tentando uma audiência com o governador Ranez Tebet, que seguia para Brasília. Dessa forma, Tebet deixou o caso por conta do Terrasul, que solicitou a intervenção da Polícia Federal e Militar, visando manter a ordem e impedir os índios de realizar qualquer movimento. Os fazendeiros mostravam-se preocupados com a situação e o proprietário da Fazenda Alegria prometeu defender-se de qualquer ameaça por parte dos indígenas, mesmo que fosse necessário utilizar-se de armas de fogo.

O advogado do fazendeiro, Agenor Martins, que também é funcionário da Prefeitura, declarou que já existe um processo na Justiça Federal, onde foi ajuizada uma ação de reintegração de posse. Está faltando apenas uma decisão da Justiça, para que a questão seja resolvida, já que os índios alegam ser os verdadeiros donos da área. E os fazendeiros solicitaram a interferência do Estado para manter a segurança na região.

Os índios Caiuás alegam morar há mais de 26 anos na área e não concordam com o posicionamento do genro do proprietário que procura expulsá-los da região utilizando-se de violência. Existem denúncias de que os fazendeiros estão ameaçando matar vários componentes do Conselho Indigenista Missionário - CIMI, que estão lutando para que os Caiuás fiquem com a posse da área. O padre Hilário alegou ter sido ameaçado de morte.

O diretor-geral do Terrasul, Aparício Rodrigues, disse que a Polícia Federal e Militar está na área do conflito para manter a ordem, fazendo com que fazendeiros e índios permaneçam aguardando. Ele tentou se explicar alegando que não tinha dado nenhuma ordem para a polícia despejar os índios de onde estão, como vem sendo denunciado, afirmando que nada ter a ver com esta iniciativa.

A falta de interesse da Fundação Nacional do Índio em regularizar a situação vem sendo constantemente denunciada pelos índios do Mato Grosso do Sul, que somam quase 30 mil indígenas de quatro tribos no Estado. As lideranças fizeram um alerta: se houver derramamento de sangue de nossos irmãos, revidaremos com a mesma intensidade, porque apesar da Funai não se interessar pela causa indígena, para nós é uma questão de sobrevivência”.